

newsletter edição nº 11

OBSERVATÓRIO SOCIAL DE GAIA

Pessoas em Situação
de Sem-Abrigo em
Vila Nova de Gaia:

Um retrato de
exclusão

2023 | janeiro

U. PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

VILA NOVA DE
GAIA
CÂMARA MUNICIPAL


OBSERVATÓRIO
SOCIAL DE GAIA

Índice Geral

Editorial	05
Preâmbulo	07
1. Evolução da população em Situação de Sem-Abrigo na Área Metropolitana do Porto e em Vila Nova de Gaia	10
2. Pessoas em Situação de Sem-Abrigo em Vila Nova de Gaia: Perfil-Tipo	13
Links úteis.....	28

Editorial

Se a informação é um direito da cidadania alargada e exigente, não é menos verdade que ele não se exerce por golpe mágico. A informação não existe como recurso ao virar de cada esquina e, muitas vezes, mascara-se de “informação” o seu oposto, isto é, a desinformação, a mera opinião ou palpite, a impostura, a construção de “factos alternativos” que apenas servem a manipulação ideológica ou o discurso de ódio. Importa, assim, que os poderes públicos forneçam aos cidadãos e cidadãs fontes seguras nas quais possam encontrar alicerces sólidos para a sua orientação nas causas comuns

O observatório Social de Vila Nova de Gaia, fruto de um protocolo entre a Câmara Municipal e a Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Departamento e Instituto de Sociologia), compromete-se, através das suas newsletters, a fornecer “leituras” sobre o território e as suas dimensões sociais a partir de fontes certificadas. É certo que a seleção de indicadores e a forma como são analisados nunca é isenta de pressupostos e de escolhas. Contudo, faremos sempre o esforço de esclarecer o leitor/a sobre os nossos procedimentos, fornecendo informação tratada que respeite os protocolos de rigor e de método científico.

Caberá depois a quem lê criticar ou querer saber mais, o que, só por si, seria um sinal de que este instrumento não deixou um lastro de indiferença. Saber mais sobre o concelho onde se vive é um dos passos fundamentais para o exercício pleno de uma vivência política civicamente informada, ativa e transformadora.

João Teixeira Lopes
Professor Catedrático da FLUP

Preâmbulo

O fenómeno das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo é complexo, multidimensional e extravasa as questões associadas à pobreza e carência económica. A ele estão associadas fragilidades e ausências relacionais nas diferentes esferas do quotidiano, seja no núcleo familiar e de proximidade, no mercado de trabalho ou na capacidade de exercício pleno de cidadania dos indivíduos. Esta é uma problemática que resulta numa profunda reconfiguração dos laços sociais e em processos de dessocialização, conduzindo a múltiplas precariedades.

Na atual newsletter, propomos apresentar e discutir alguns dados sobre esta problemática, respeitantes ao concelho de Vila Nova de Gaia, que é muito desafiadora para o desenho de políticas públicas e para a intervenção social.

Com esse objetivo, analisaram-se dados provenientes de duas fontes.

Por um lado, examinou-se a informação produzida pelo recenseamento anual realizado no âmbito da **Estratégia Nacional de Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2017-2023** (ENIPSSA).

A ENIPSSA 2017-2023, aprovada pela *Resolução do Conselho de Ministros n.º 107/2017, de 25 de julho* e revista pela *Resolução do Conselho de Ministros n.º 2/2020, de 21 de janeiro*, foi implementada com o objetivo de promover a autonomia das pessoas em situação de sem-abrigo e de mobilizar recursos passíveis de lhes permitir o exercício pleno da sua cidadania.

O inquérito anual da ENIPSSA — intitulado **Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo** — reúne informação recolhida em vários municípios portugueses, a partir de dados fornecidos por diferentes organismos de alcance local, como os Conselhos Locais de Ação Social (CLAS) e os Núcleos de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA). Os dados que dele derivam refletem a situação identificada pelos organismos locais a *31 de dezembro de cada ano civil*¹.

A dependência da recolha de informação por parte de vários organismos locais e a progressiva afinação que se tem vindo a fazer deste instrumento, leva a que, tudo o indica, a informação apresentada esteja ainda subestimada.

Para a ENIPSSA, é considerada Pessoa em Situação de Sem-Abrigo quem, independentemente da sua nacionalidade, idade, sexo, condição socioeconómica e condição de saúde física e mental, se encontre nas seguintes situações:

- *Sem Teto*: pessoas a viver na rua, noutros espaços públicos (jardins, viadutos, estações de transportes públicos), abrigos de emergência (vagas, de curta duração, em qualquer equipamento de acolhimento) ou em locais que, pelas suas condições precárias, permitem uma

utilização pública (carros abandonados, entradas de prédios, fábricas e prédios abandonados, vãos de escada, casas devolutas);

- *Sem Casa*: pessoas a viver em centros de alojamento temporário (inclui as respostas da Segurança Social ou outras de natureza similar, para indivíduos ou famílias), em alojamentos específicos para pessoas sem casa (apartamentos de transição) ou em quartos pagos (total ou parcialmente) pelos serviços sociais ou por outras entidades, onde a pernoita é limitada, sem acesso a alojamento de longa duração.

Os dados mais recentes produzidos pelo referido inquérito dizem respeito a 2021. E são, como se disse, públicos, estando disponíveis em linha para consulta por qualquer cidadão/cidadã.

Por outro lado, além do produto do Inquérito da ENIPSSA, analisou-se informação resultante de uma auscultação **aos/as técnicos/as que intervêm com Pessoas em Situação de Sem-Abrigo no concelho**. O Observatório Social elaborou e fez circular, entre julho e agosto de 2022, um inquérito por questionário online, que teve como público-alvo o Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo de Vila Nova de Gaia (NPISA-Gaia)², as suas entidades parceiras e respetivos/as técnicos/as, que são quem intervêm junto da População em Situação de Sem-abrigo no município. No questionário, procurou-se registar as perceções e experiências subjetivas dos/as técnicos/as, considerando a sua compreensão e vivências no decorrer do trabalho de proximidade com a população-alvo. A ligação estabelecida entre a Pessoa em Situação de Sem-Abrigo e o/a técnico/a gestor/a de caso é privilegiada, já que o serviço de intervenção e acompanhamento prestado pode variar no tempo, tendo, muitas vezes, um alcance duradouro e persistente.

Foi com base nas duas fontes de dados atrás mencionadas que se estruturou a newsletter que agora apresentamos, com a qual se procura situar e dar a conhecer, um pouco melhor, o fenómeno da população em situação de sem-abrigo no município gaiense.

¹ Os documentos elaborados pela ENIPSSA com base neste levantamento encontram-se disponíveis para consulta pública na respetiva página da internet (<http://www.enipssa.pt/>).

² Para mais informação sobre o NPISA - Gaia ver: <https://www.cm-gaia.pt/pt/cidade/acao-social/npisa-gaia/>

“Uma das investigadoras do Observatório Social acumula funções no Projeto “InteGrar”, iniciativa que visa contribuir para a integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo no município de Vila Nova de Gaia e que é desenvolvido ao abrigo do NPISA-GAIA. Por motivos relacionados com a sua dupla condição e com a ética da pesquisa, a investigadora não respondeu ao questionário que foi posto a circular.”

**EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO
NA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO
E EM VILA NOVA DE GAIA**

01.



EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO NA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO E EM VILA NOVA DE GAIA

01.

Como ponto de partida, apresentam-se os dados relativos à evolução do número de pessoas em situação de sem-abrigo (PSSA) na **Área Metropolitana do Porto (AMP)**, no período compreendido entre 2018 e 2021.

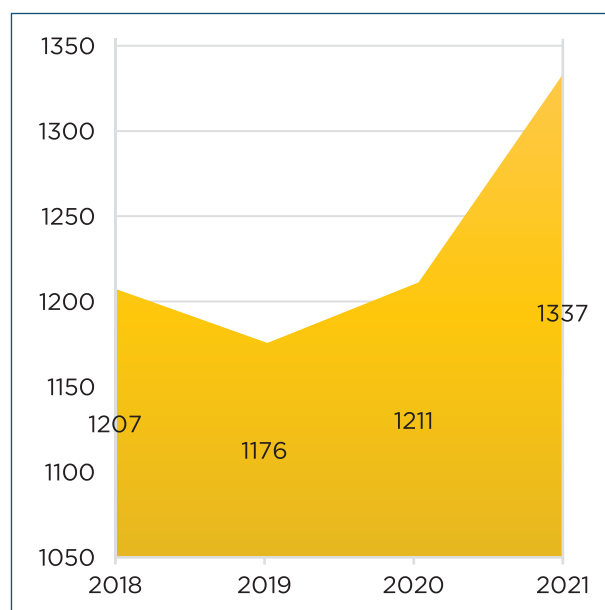
Conforme ilustra o **Gráfico 1**, observa-se que, e após uma desaceleração em 2019, existiu uma tendência de **aumento** do número de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo nesta região.

Os últimos dados oficiais, de 2021, apontam para **um total de 1337 pessoas sinalizadas como estando em situação de sem-abrigo na AMP** (para um valor global de 1995 casos na região Norte), o que significa um conside-

rável acréscimo do número de casos no período de um ano.

A ampliação deste fenómeno no conjunto da AMP reflete, em grande parte, a trajetória crescente de casos verificada no concelho do Porto.

Gráfico 1 - Pessoas em Situação de Sem-Abrigo na Área Metropolitana do Porto (2018-2021) (N Total)



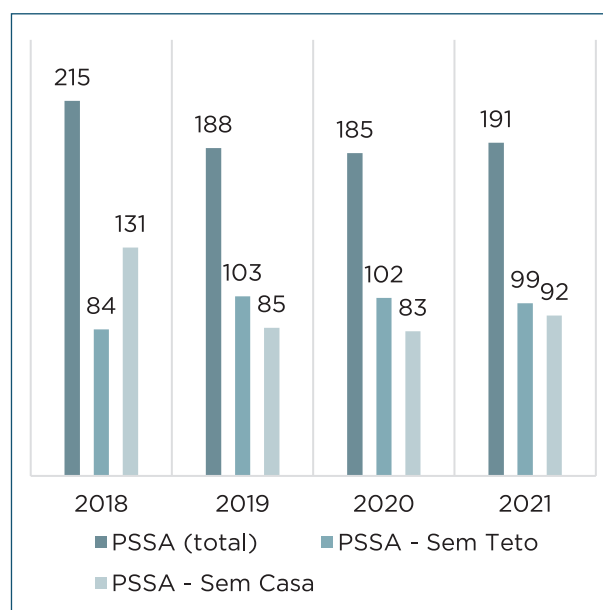
Fonte: Inquérito anual de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo da ENIPSSA (2018-2021)

Em relação a **Vila Nova de Gaia**, observa-se que, no mesmo intervalo temporal, a sinalização de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo sofreu **oscilações (Gráfico 2)**.

2018 terá sido o ano com mais ocorrências, ultrapassando mesmo as duas centenas de casos: **215 pessoas em situação de sem-abrigo**, englobando os dois tipos possíveis (Sem Casa e Sem Teto). Nos dois anos seguintes, porém, o número de casos registados foi **diminuindo ligeiramente**: em 2019 era de **188 pessoas** (menos 27 situações) e, em 2020, ano em eclode a pandemia de Covid-19, passou para **185 pessoas**.

Dos quatro anos analisados, **2021** é aquele que contraria a tendência de decréscimo das situações de sem-abrigo. Após três anos de queda, 2021 enfrenta, de novo, **um ligeiro aumento** do número de PSSA no município, ao registar **191 casos**.

Gráfico 2 - Pessoas em situação de sem-abrigo em Vila Nova de Gaia (2018-2021) (N Total)



Fonte: Inquérito anual de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo da ENIPSSA (2018-2021)



PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO
EM VILA NOVA DE GAIA: PERFIL-TIPO

02.



PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO EM VILA NOVA DE GAIA: PERFIL-TIPO

02.

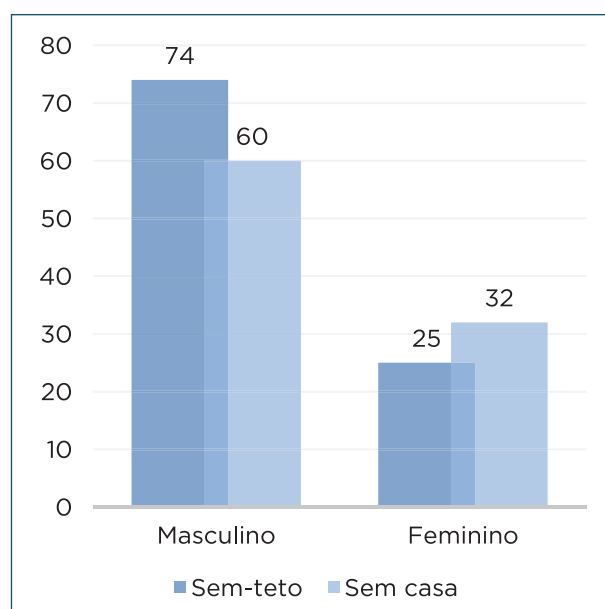
A valiada a evolução do número total de pessoas em situação de sem-abrigo sinalizadas, propomos, a partir de um conjunto de indicadores, ir traçando o **perfil-tipo das PSSA em Vila Nova de Gaia**, a com base na informação disponível para 2021.

No que diz respeito ao **sexo** (**Gráfico 3**), verifica-se que o sexo '**masculino**' tem uma muito maior expressão: corresponde a cerca de **70%** dos casos de PSSA registados, em 2021, no concelho. Ao sexo '**feminino**' equivalem apenas **57** ocorrências.

Um outro dado de relevo é o que aponta para o facto de, entre os homens, haver uma ligeira preponderância da condição de Sem Teto, ao contrário do observado para o sexo feminino, onde o que prevalece é o

estatuto de Sem Casa. Assim, não só os indivíduos do sexo masculino têm um peso significativamente superior nas situações de sem-abrigo, como estão mais propensos a estar expostos a circunstâncias de **vulnerabilidade extrema**.

Gráfico 3 - Sexo das PSSA em V.N. Gaia (2021) (N=191)



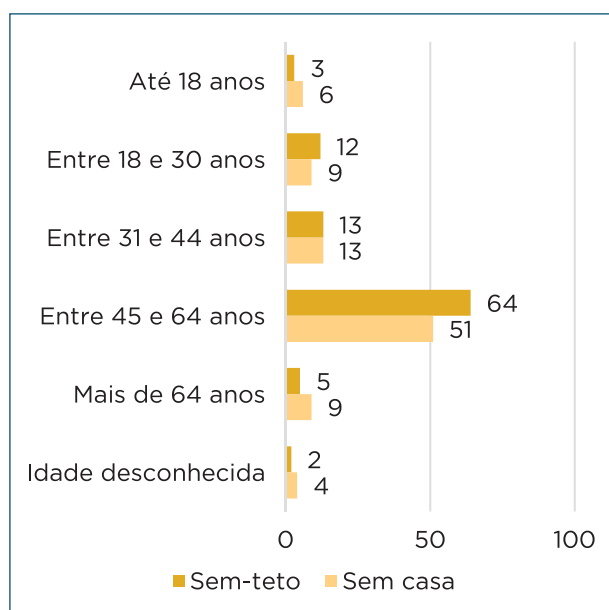
Fonte: Inquérito anual de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo da ENIPSSA (2021)

Relativamente à **idade** das PSSA em Vila Nova de Gaia (**Gráfico 4**), constata-se uma clara tendência de concentração de pessoas na faixa etária **‘entre 45 e 64 anos’** — cerca de **60%** do total das PSSA sinalizadas situam-se neste intervalo —, sobretudo das que se encontram em situação de *Sem Teto*.

Em segundo lugar, embora com muito menor importância, está o intervalo **‘entre 31 e os 44 anos’** (que apresenta um igual número de pessoas em situação de *Sem Teto* e em situação de *Sem Casa*). A este segue-se o intervalo **entre os 18 e os 30 anos**.

É de referir, ainda, um dado especialmente alarmante: o registo de **9 PSSA que são menores de idade** (**‘até 18 anos’**), sendo 3 destes casos de situações de *Sem Teto*.

Gráfico 4 - Idade das PSSA em V.N. Gaia (2021) (N=191)



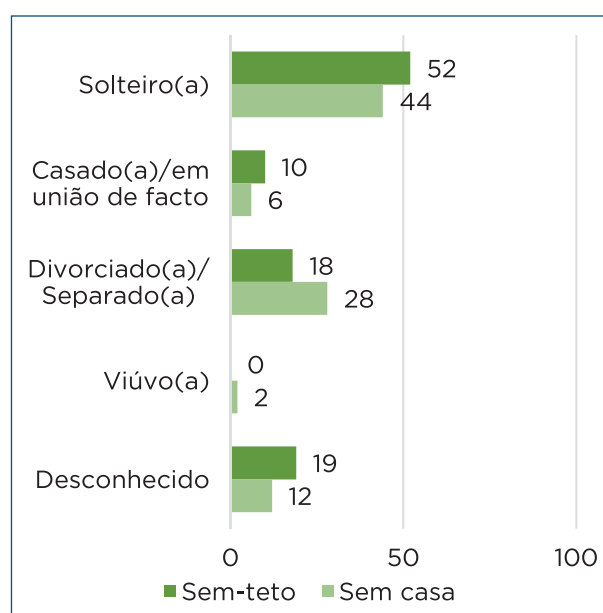
Fonte: Inquérito anual de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo da ENIPSSA (2021)

Sobre o **estado civil** das PSSA no concelho gaiense, ilustrado no **Gráfico 5**, verifica-se que cerca de **50%** dos casos (**96 indivíduos**) — são identificados como estando **‘solteiros’**. Sendo esse o estado mais comum, é igual-

mente importante o facto de **46 indivíduos** (perto de $\frac{1}{4}$ dos casos) estarem **‘divorciados(as) ou separados(as)’**. Contrariamente, são referenciadas muito menos pessoas **‘casadas ou em união de facto’**.

É, por isso, possível concluir que — e apesar de haver um número não negligenciável de casos cujo estado civil está por determinar, 31 no total — a situação de sem-abrigo surge associada à ausência de uniões e/ou de vínculos afetivos, familiares ou de companhia significativos, o que sugere um cenário de isolamento.

Gráfico 5 - Estado civil das PSSA em V.N. Gaia (2021) (N=191)



Fonte: Inquérito anual de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo da ENIPSSA (2021)

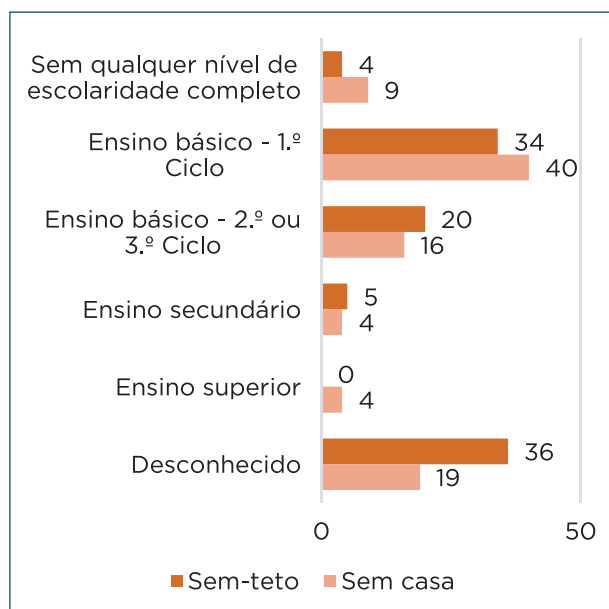
Interessa igualmente referir o **perfil de escolaridade** das PSSA em Vila Nova de Gaia (**Gráfico 6**). Neste sentido, o que ressalta, uma vez mais, é a parca informação recolhida. Já nos casos em que a escolaridade é conhecida, a tendência é para haver uma educação formal pouco substantiva.

O nível de escolaridade mais relevante nesta população é correspondente aos que con-

cluíram o **'1.º ciclo do Ensino Básico'** (**74 casos**, o que equivale a cerca de **39%**). Imediatamente abaixo deste valor estão os casos cuja escolaridade é **'Desconhecida'** (**55**, o equivalente a **29%**) e, só depois disso, encontram-se as pessoas que detêm o **'2.º e o 3.º Ciclos do Ensino Básico'** (**36 casos**, cerca de **19%**). A posse de graus de ensino mais elevados, como o **'Ensino Secundário'** ou o **'Ensino Superior'**, é menos comum.

Ou seja, é possível concluir que, para lá de um razoável desconhecimento das habilitações literárias das PSSA no município de Vila Nova de Gaia, prolifera a detenção de qualificações ao nível do Ensino Básico. De resto, os/as detentores/as do Ensino Básico, se somados/as aos elementos 'Sem qualquer nível de escolaridade completo', correspondem a **68% do total de PSSA**.

Gráfico 6 - Nível de escolaridade das PSSA em V.N. Gaia (2021) (N=191)



Fonte: Inquérito anual de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo da ENIPSSA (2021)

Em relação à **duração na situação** (Gráfico 7), isto é, à quantidade de tempo em que as pessoas se encontram nesta situação espe-

cífica de vulnerabilidade, constata-se que, à semelhança da variável anterior, o desconhecimento ou a falta de informação é a resposta mais comum: existem **63 casos de PSSA** que aí se incluem — perto de **1/3 do total** —, repartidas de forma bastante equitativa entre *Sem Casa* e *Sem Teto*.

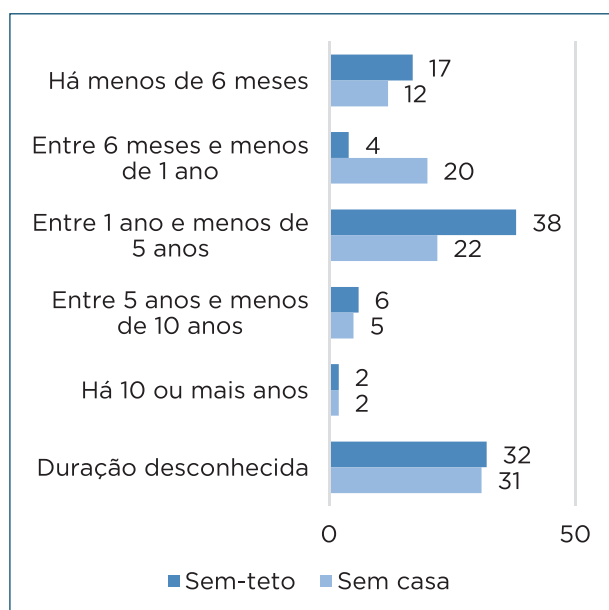
De resto, a categoria de resposta **'entre 1 ano e menos de 5 anos'** é aquela que compreende uma maior prevalência de indivíduos (60 casos), seguida de **'há menos de 6 meses'** (29 casos) e de **'entre 6 meses e menos de 1 ano'** (24 casos). Ou seja, há uma maior incidência de casos nas várias durações que vão **até 5 anos**.

Já as durações mais prolongadas — **'entre 5 anos e menos de 10 anos'** e **'há 10 ou mais anos'** — são menos comuns.

Não devemos desvalorizar, porém, e embora se verifiquem menos casos nestas situações, a gravidade aliada a uma duração na situação de sem-abrigo acima da meia década, ou seja, o seu significado em termos de **vulnerabilidade extrema e agudização de condições de vida precárias**.



Gráfico 7 - Duração na situação das PSSA em V.N. Gaia (2021)
(N=191)



Fonte: Inquérito anual de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo da ENIPSSA (2021)

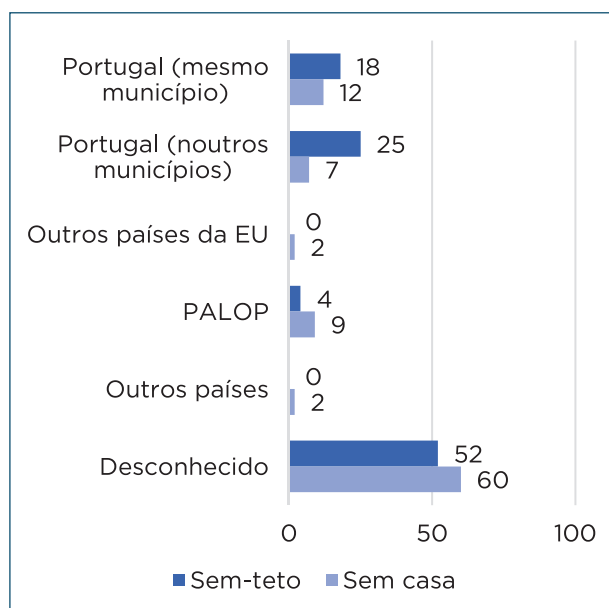
No que concerne à **naturalidade** das PSSA em Vila Nova de Gaia (**Gráfico 8**), a ilação principal é a de que existe um **elevado desconhecimento sobre o local concreto onde uma parte importante desta população nasceu**: cerca de **59% do total**, ou seja, mais de metade (**112 pessoas**).



Entre as situações para as quais é conhecida a naturalidade, a **'portuguesa'** é a mais comum. O peso relativo entre os/as nascidos/as no município de Vila Nova de Gaia e os/as nascidos/as noutros municípios é aproximado, com uma ligeira predominância dos segundos. As PSSA que serão **'naturais de Portugal, tendo nascido noutros municípios'** equivale a cerca de 17% (32 pessoas). Aqui, a preponderância da situação de *Sem Teto* é bastante evidente.

A estas seguem-se as pessoas **'naturais de Portugal, mas que nasceram no mesmo município'**, ou seja, em Vila Nova de Gaia: **30 indivíduos**, cerca de **16%**. Neste caso, é também mais importante a situação de *Sem Teto* (apesar de a diferença não ser tão vincada).

Consequentemente, os dados permitem concluir, por um lado, que existe, no concelho de Vila Nova de Gaia, um contingente significativo de PSSA **nascidas em Portugal, mas em municípios diferentes daquele onde foram sinalizadas**. Mas também que é entre os/as cidadãos/as que se sabe serem naturais de um município português que existem mais situações de *Sem Teto*.

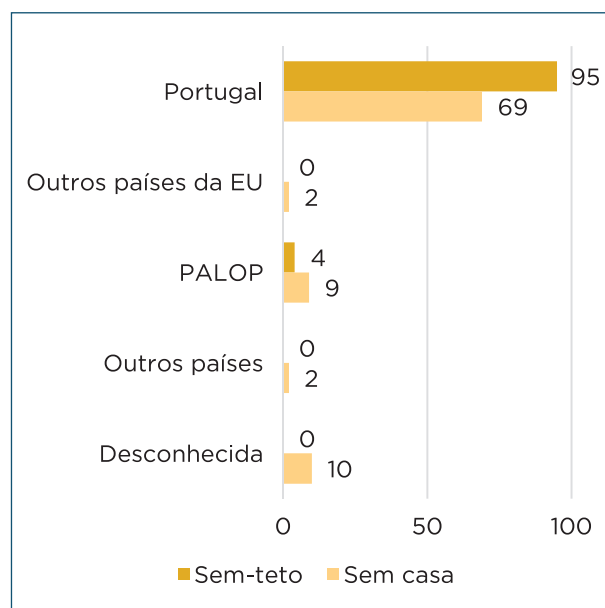
Gráfico 8 - Naturalidade das PSSA em V.N. Gaia (2021) (N=191)

Fonte: Inquérito anual de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo da ENIPSSA (2021)

No que diz respeito à **nacionalidade (Gráfico 9)**, o desconhecimento é muito menor: de acordo com os dados disponíveis, uma significativa maioria das PSSA no concelho de Vila Nova de Gaia — **164** — é de nacionalidade ‘**portuguesa**’.

Com uma incidência inferior surgem os indivíduos com origem nos ‘PALOP’, os de nacionalidade ‘Desconhecida’ e, de um modo bastante mais residual, aqueles oriundos de ‘Outros países da União Europeia’.

Estes dados permitem concluir que a naturalidade de uma parte muito substancial das PSSA da autarquia gaiense será de uma região portuguesa (informação que, todavia, e como se mencionou anteriormente, não se apresenta sistematizada).

Gráfico 9 - Nacionalidade das PSSA em V.N. Gaia (2021) (N=191)

Fonte: Inquérito anual de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo da ENIPSSA (2021)

Já em relação às perceções dos/as técnicos/as de intervenção sobre os **3 países de origem (que não Portugal) que estimam estar mais presentes entre as PSSA (Figura 1)**, constata-se que são países como o **Brasil, Ucrânia e Roménia** os que têm maior peso.

Numa posição *intermédia* surgem, sobretudo, países dos PALOP (Angola, Cabo Verde e Moçambique), mas também a Venezuela, Síria e países de Leste. Com *menor preponderância*, as perceções apontam para países como o Afeganistão, Rússia, Marrocos, Bélgica e Guiné.

Em termos gerais, prevalece a ideia de haver uma elevada incidência de pessoas de nacionalidade brasileira entre as PSSA em Vila Nova de Gaia. Por outro lado, no que diz respeito à preponderância da Roménia, fica a dúvida sobre eventualmente existir alguma imprecisão em relação a esta nacionalidade, por se saber comum o equívoco em se considerar o povo de etnia Cigana/Roma como sendo de nacionalidade romena. Contudo, não o pudemos apurar.

Figura 1. Perceções dos/as técnicos/as sobre os 3 países de origem que estimam estar mais presentes nas PSSA (nuvem de palavras)



Fonte: Observatório Social | Inquérito aos/às técnicos/as do NPISA-Gaia

Analisaram-se ainda as representações dos/as técnicos/as sobre os **grupos de pertença 'étnico-racial'** das PSSA que conhecem e/ou acompanham em Vila Nova de Gaia.

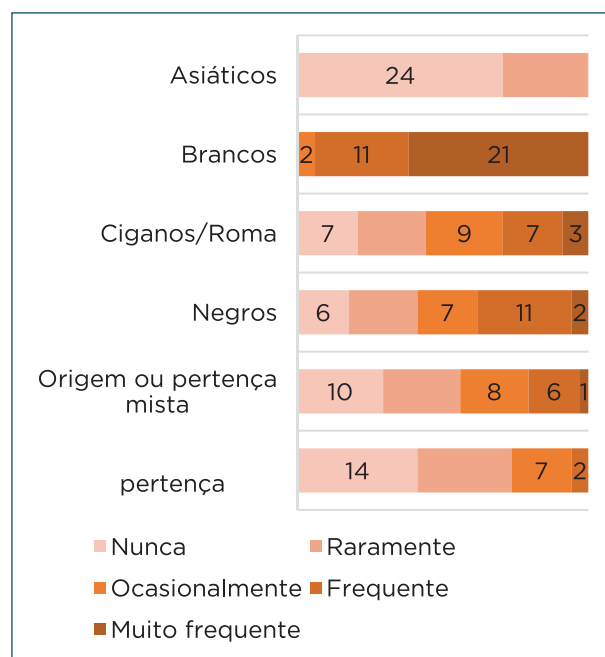
Como é possível observar no **Gráfico 10**, verifica-se que estes/as entendem ser a **população 'Branca'** aquela que surge com a incidência de longe mais forte entre as PSSA do concelho — de *forma muito frequente e frequente*.

Em termos proporcionais, é ainda transmitida a percepção de que a **população 'Negra'** seria aquela que, a seguir à população 'Branca', surgiria com uma maior preponderância no município — acompanhada, de perto, pela **população 'Cigana/Roma'**. Um pouco menos comum, mas com ainda alguma representatividade, estaria a população de 'Origem ou pertença Mista'. Os 'Outros grupos de pertença', por identificar, chegam a ser referidos pontualmente como frequentes — pelo que seria interessante

averiguar, futuramente, que grupos serão estes.

Em oposição, os/as inquiridos/as revelam, de forma consensual, *nunca* ou *raramente* terem acompanhado ou conhecido PSSA de pertença 'Asiática'.

Gráfico 10 - Perceções sobre a prevalência de diferentes grupos de pertença 'étnico-racial' entre as PSSA que acompanham e/ou conhecem (N)



Fonte: Observatório Social | Inquérito aos/às técnicos/as do NPISA-Gaia

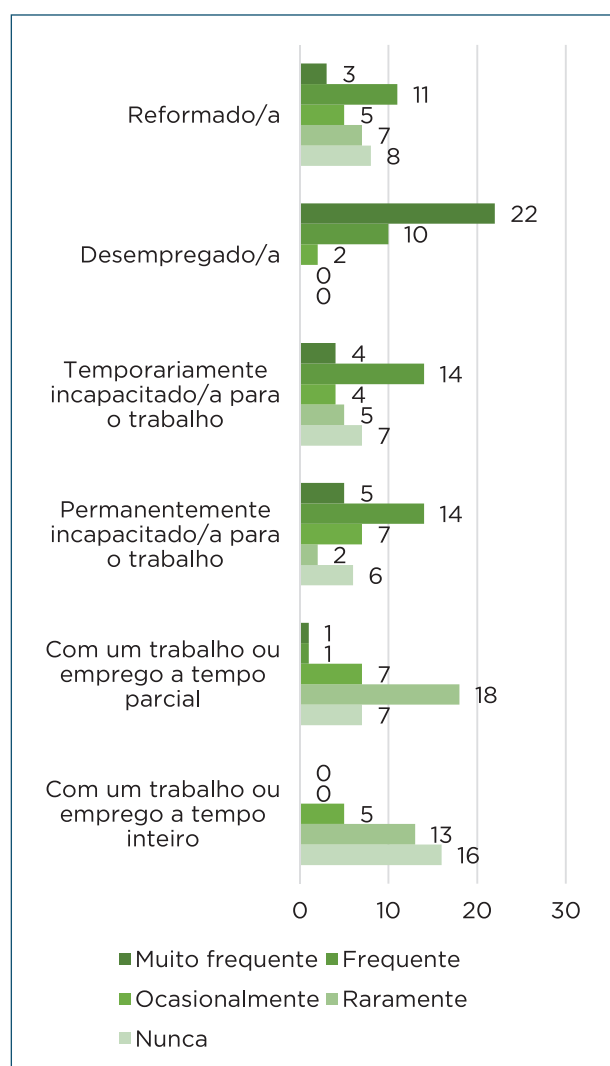
Por outro lado, as representações dos/as técnicos/as sobre as **situações face ao emprego** entre as PSSA espelham diversos cenários (**Gráfico 11**). Segundo quem acompanha e/conhece a população-alvo, o **'trabalho ou emprego a tempo inteiro e parcial'**, seriam situações que *nunca* ou *raramente* surgem entre as PSSA do concelho. O trabalho a 'tempo inteiro' é percebido como muito menos comum, ainda, do que o trabalho a 'tempo parcial'.

Por outro lado, um número elevado de técnicos/as assume que é frequente acompanhar casos de PSSA que se encontram

‘reformados/as’ ou ‘incapacitados/as para o trabalho’, seja temporariamente ou de forma permanente. Mas é a situação de ‘desempregado/a’ que emerge como a mais frequente.

Assim, de acordo com as perceções dos/as técnicos/as, as PSSA encontram-se **maioritariamente em situação de desemprego**. A estas seguem-se, por esta ordem, as pessoas **incapacitadas** para o trabalho (*temporária ou permanentemente*) e **reformadas**.

Gráfico 11 - Perceções sobre a incidência de diferentes situações face ao emprego entre as Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA) que acompanham e/ou conhecem



Fonte: Observatório Social | Inquérito aos/as técnicos/as do NPISA-Gaia

O **Gráfico 12** diz respeito às **fontes de rendimento** das PSSA em V. N. Gaia, segundo o inquérito de caracterização da ENIPSSA.

O ‘**Rendimento Social de Inserção**’ (RSI) será, de longe, a fonte de rendimento mais comum: um total de **100** PSSA auferem esta prestação, o que representa **52%** do total, ou seja, mais de metade dessas pessoas.

Se a este valor se somarem os indivíduos que têm rendimentos provenientes de ‘**Pensões e outras Prestações regulares**’ (**17** pessoas, cerca de **9%**), obtém-se um total de **61%** de PSSA que veem a sua subsistência dependente de prestações sociais e pensões.

A falta de conhecimento sobre a origem dos rendimentos das PSSA é, de novo, um dado que se destaca: a ‘**Fonte desconhecida**’ dos rendimentos auferidos é indicada para **46** casos, ou seja, para cerca de $\frac{1}{4}$ da população.

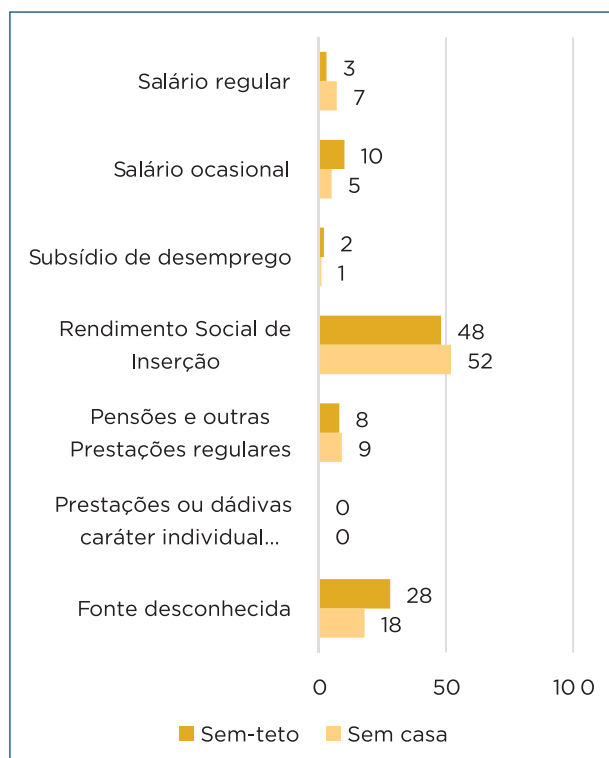
Por sua vez, os ‘**salários**’ surgem como fontes de rendimento menos habituais neste contexto, sendo identificados para cerca de **13%** do total de PSSA. Entre os/as que auferem de um salário, são mais frequentes os ‘**ocasionais**’ do que os ‘**regulares**’, o que sugere precariedade laboral.

Apesar da importância, como se verá adiante, do desemprego e da precariedade como fatores favorecedores destas situações, o ‘**subsídio de desemprego**’ tem pouco relevo enquanto fonte de rendimento, o que reforça a ideia de que se trata de uma população cuja marginalização e estigmatização sociais não favorecem os vínculos profissionais estáveis.

Importa sublinhar, por um lado, que a possibilidade, bastante real, de coexistirem combinações de fontes de rendimento, é algo que estes dados não contemplam.

Por outro lado, reafirma-se a relevância das prestações sociais. Estas são determinantes para o quotidiano desta população, mas também para promover — e para avaliar, na perspetiva da intervenção — o seu potencial de autonomia.

Gráfico 12 - Fontes de rendimento das PSSA em V. N. Gaia (2021) (N = 191)



Fonte: Inquérito anual de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo da ENIPSSA (2021)

Já as perceções dos/as técnicos/as de intervenção acerca das diferentes **fontes de rendimento** das PSSA (**Gráfico 13**) reforçam os dados do inquérito da ENIPSSA e complementam-no.

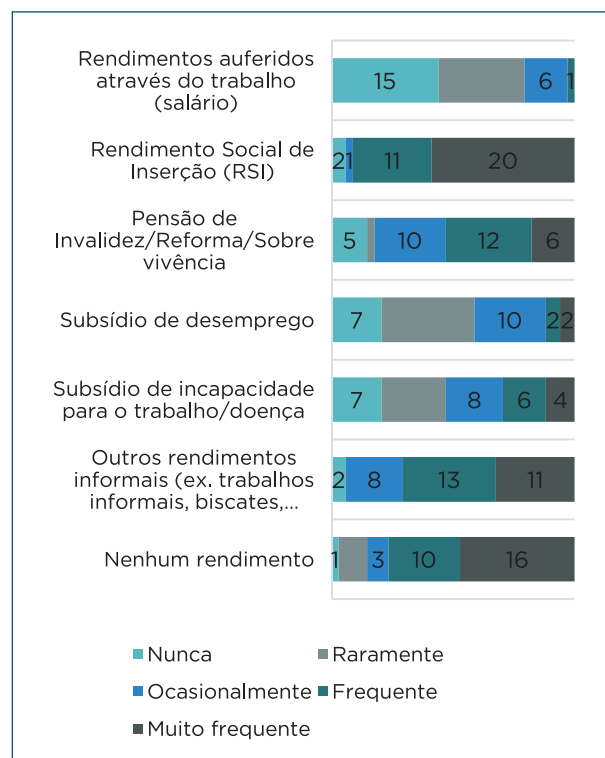
Os/as técnicos/as destacam o **Rendimento Social de Inserção (RSI)** e a **'inexistência de rendimentos'**, como as situações mais frequentes. Por sua vez, os **'outros rendimentos informais, como os biscates ou a mendicidade'**, são a fonte de rendimento que surge com mais *ênfase* a seguir ao RSI.

Com menos peso do que os rendimentos informais, mas também importantes, emergem as **'pensões de invalidez/reforma/sobrevivência'**.

Contrariamente, os **'rendimentos auferidos através do trabalho (salário)'** são percebidos maioritariamente como *raros ou inexistentes*.

Os **'subsídios de desemprego'** serão pouco comuns (apesar das perceções sobre o peso substancial do desemprego, como se viu no ponto anterior, sobre as situações face ao emprego). Por outro lado, também os **'subsídios de incapacidade para o trabalho/doença'** serão, segundo os/as técnicos/as, raramente auferidos, não obstante a incapacidade para o trabalho ter sido bastante referenciada naquele mesmo ponto.

Gráfico 13 - Perceções sobre a incidência de diferentes fontes de rendimento entre as Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA) que acompanham e/ou conhecem



Fonte: Observatório Social | Inquérito aos/às técnicos/as do NPISA-Gaia

As causas identificadas na origem da Situação de Sem-Abrigo (Gráfico 14) dizem respeito a um universo que é, por definição, diverso e multifatorial. A quantificação de um conjunto de causas prováveis para a situação de sem-abrigo pode ser redutora, ao não permitir uma leitura que privilegie a complexidade das experiências, subjetivas, desta população. Desta forma, e à semelhança do que se observou para as fontes de rendimento, acaba por não ficar representada a magnitude de cada causa e as *múltiplas combinações de fatores*.

Na prática, como é visível no gráfico, o **‘desconhecimento’** da causa que está na origem da situação de sem-abrigo é indicado para cerca de ¼ da população sinalizada no concelho de Vila Nova de Gaia. Destes, quase todos dizem respeito a situações de Sem Teto, em relação às quais parece haver uma mais difícil monitorização.

Entre as causas conhecidas, as que ocupam um lugar cimeiro são as seguintes:

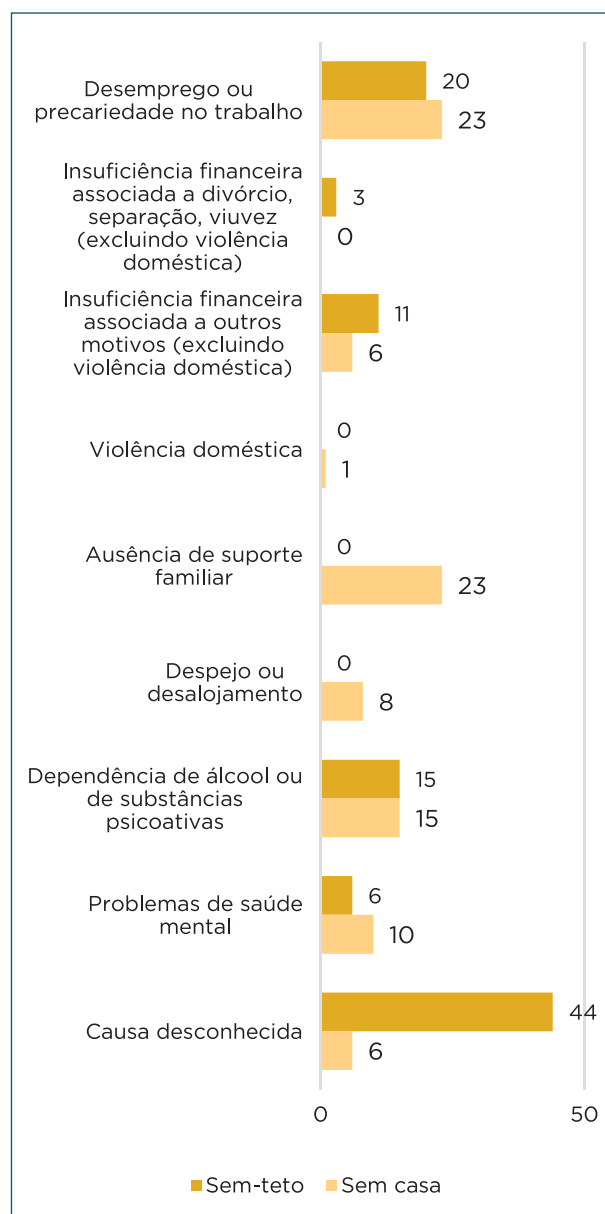
- o **‘desemprego ou precariedade no trabalho’** (43 casos, cerca de **23%**);
- a **‘dependência de álcool ou de substâncias psicoativas’** (30 casos, cerca de **16%**);
- e a **‘ausência de suporte familiar’** (23 casos, cerca de **12%**).

Fatores aparentemente muito diferentes, mas que facilmente se concebe que possam coexistir.

As causas ligadas à **‘insuficiência financeira associada a outros motivos’** (isto é, a razões que não tenham a ver com a desestruturação da vida familiar) e os **‘problemas de saúde mental’**, são também apontadas,

com alguma regularidade, como subjacentes a este estado de extrema fragilidade social e pessoal.

Gráfico 14 - Causas identificadas na origem da Situação de Sem Abrigo em Vila Nova de Gaia (2021) (N = 191)



Fonte: Inquérito anual de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo da ENIPSSA (2021)

No que diz respeito às **representações dos/as técnicos/as sobre as causas subjacentes à situação de sem-abrigo (Gráfico 15)**, aquelas que são percecionadas como sendo as mais comuns são:

a) a existência de ‘adições — consumo de drogas, álcool ou outras substâncias’;

b) a ‘situação familiar (conflitos, desvinculação afetiva, separações)’;

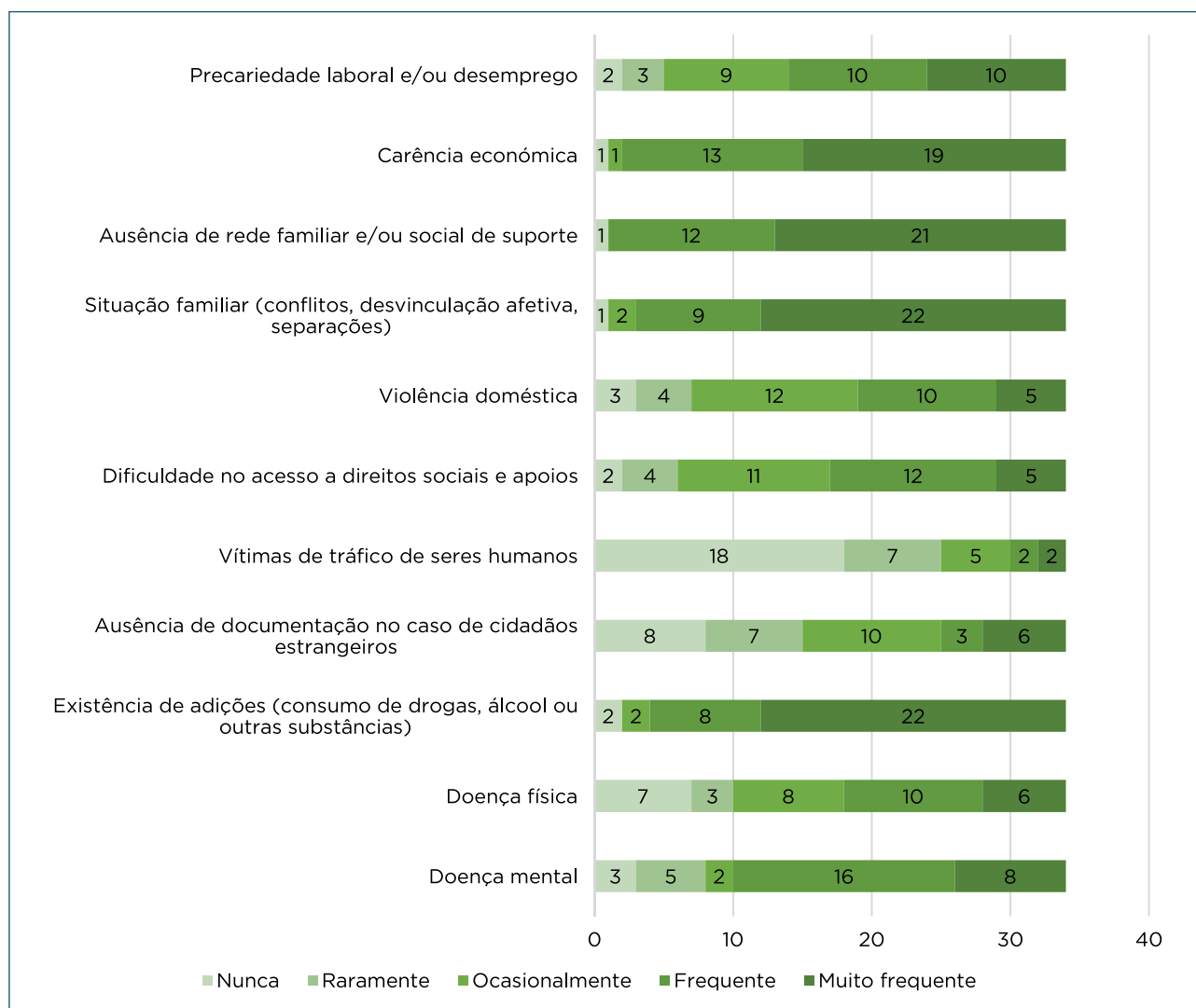
c) a ‘ausência de rede familiar e/ou social de suporte’;

d) e a ‘carência económica’.

Estes seriam os principais fatores desencadeantes da condição de sem-abrigo.

Para além destes, a ‘doença mental’ e a ‘dificuldade de acesso a direitos sociais e apoios’, surgem, nas perceções dos/as técnicos/as, com uma regularidade *frequente*.

Gráfico 15 - Perceções dos/as técnicos/as sobre a incidência de diferentes causas subjacentes à Situação de Sem-Abrigo das pessoas que acompanham e/ou conhecem (N)



Fonte: Observatório Social | Inquérito aos/às técnicos/as do NPISA-Gaia

Sobre as **doenças físicas** que os/as técnicos/as estimam ser mais preponderantes na população em situação de sem-abrigo (Figura 2), verifica-se que a ‘**diabetes**’ e o ‘**HIV**’ são as que têm mais menções, o que expressa a sua relevância no contexto de intervenção.

A par destas doenças, outros problemas crónicos e incapacitantes, associados sobretudo a patologias ‘**pulmonares**’, ‘**ortopédicas**’ e ‘**hepáticas**’, são também referidos.

Figura 2. Perceções dos/as técnicos/as sobre as 3 doenças físicas que estimam ser mais preponderantes nas PSSA (Nuvem de palavras)



Fonte: Observatório Social | Inquérito aos/às técnicos/as do NPISA-Gaia

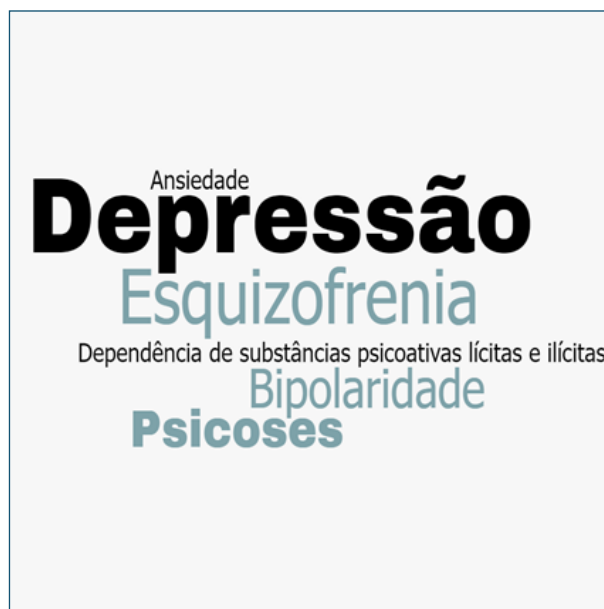
Por outro lado, como atrás se viu, a **doença mental** seria, no entender dos/as técnicos/as, uma das principais causas subjacentes à instalação desta condição de vida.

Questionados/as sobre as **3 principais doenças mentais** e a respetiva preponderância nos casos que conhecem e/ou acompanham (Figura 3), constata-se que, em

primeiro lugar, surge a ‘**depressão**’, com um elevado número de menções. Também são referidas a ‘**esquizofrenia**’, ‘**bipolaridade**’ e as ‘**psicoses**’, bem como a ‘**ansiedade**’ e a ‘**dependência de substâncias lícitas e ilícitas**’, ainda que estas últimas apresentem menor peso.

Fica a dúvida sobre em que grau as representações dos/as técnicos/as sobre as doenças do foro mental são, ou não, sustentadas em diagnósticos clínicos.

Figura 3. Perceções dos/as técnicos/as sobre as 3 doenças mentais que estimam ser mais preponderantes nas PSSA (Nuvem de palavras)



Fonte: Observatório Social | Inquérito aos/às técnicos/as do NPISA-Gaia

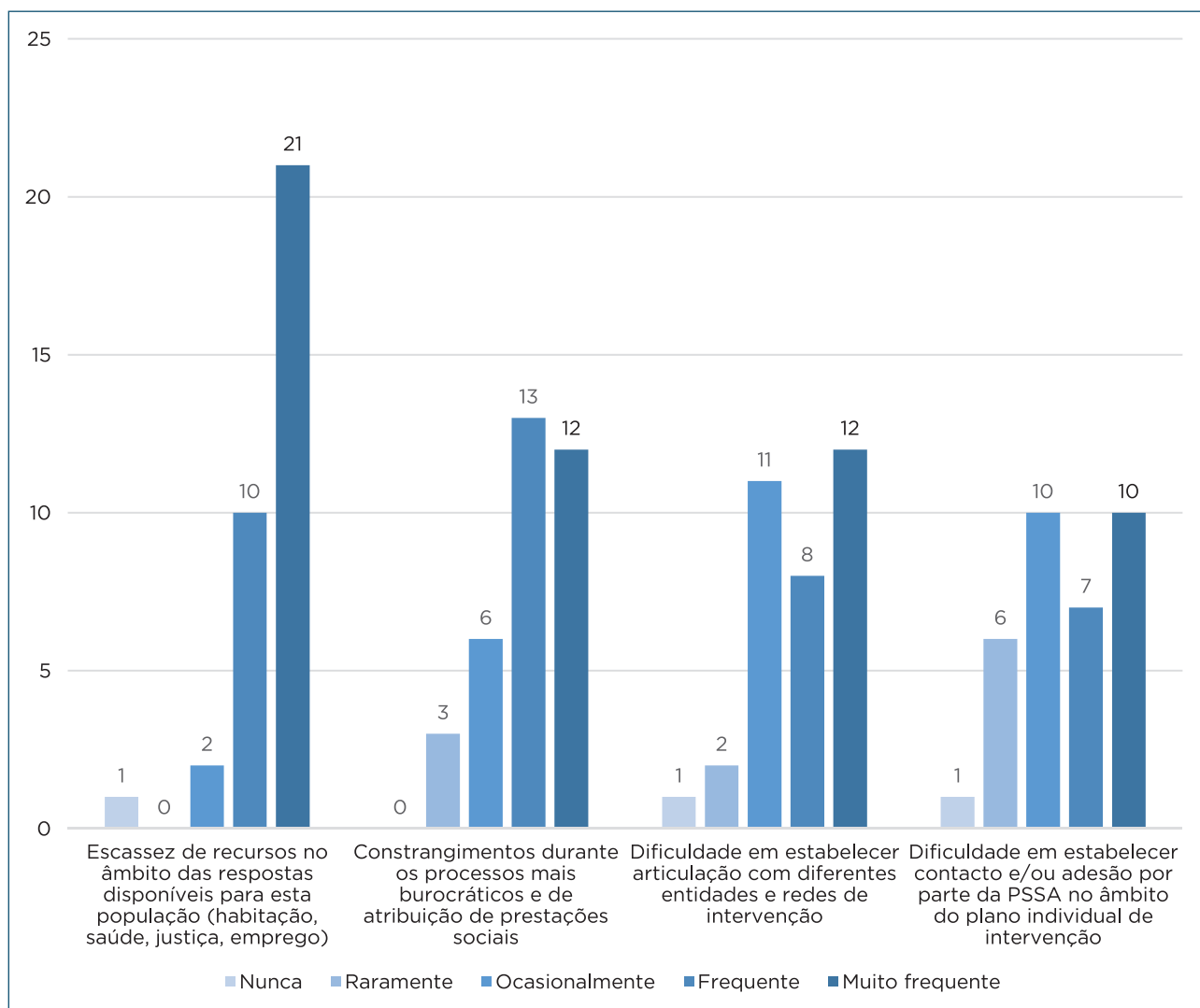
Avaliaram-se igualmente as **dificuldades** que os/as técnicos/as experienciam na intervenção junto das PSSA (Gráfico 17).

Aquele que surge como o obstáculo muito frequente e frequente é a ‘**escassez de recursos no âmbito das respostas disponíveis (habitação, saúde, justiça, emprego)**’.

Dificuldades bastante frequentes são ainda os **‘constrangimentos durante os processos mais burocráticos e de atribuição de prestações sociais’**

Já as restantes opções reúnem menos consenso.

Gráfico 16 - Posicionamento dos/as técnicos/as quanto à frequência com que se deparam com determinadas dificuldades na intervenção junto de Pessoas em Situação de Sem Abrigo (PSSA)



Fonte: Observatório Social | Inquérito aos/às técnicos/as do NPISA-Gaia

Por fim, no que toca ao grau de importância que os/as técnicos/as atribuem a possíveis **necessidades** na intervenção com PSSA (**Gráfico 17**), observa-se que a necessidade de **‘existência de uma maior diversidade de políticas e respostas sociais orientadas para os direitos humanos e intervenção comunitária com PSSA’**, é a que agrega o maior número de respostas muito frequente e frequente.

Paralelamente, as **‘ações de sensibilização sobre a intervenção local com PSSA, direcionada a público em geral, escolas e organizações locais’**, bem como **‘a necessidade de melhor identificação dos casos, de acordo com os territórios e recursos disponíveis’**, têm também uma sólida importância nas perceções dos/as técnicos/as.

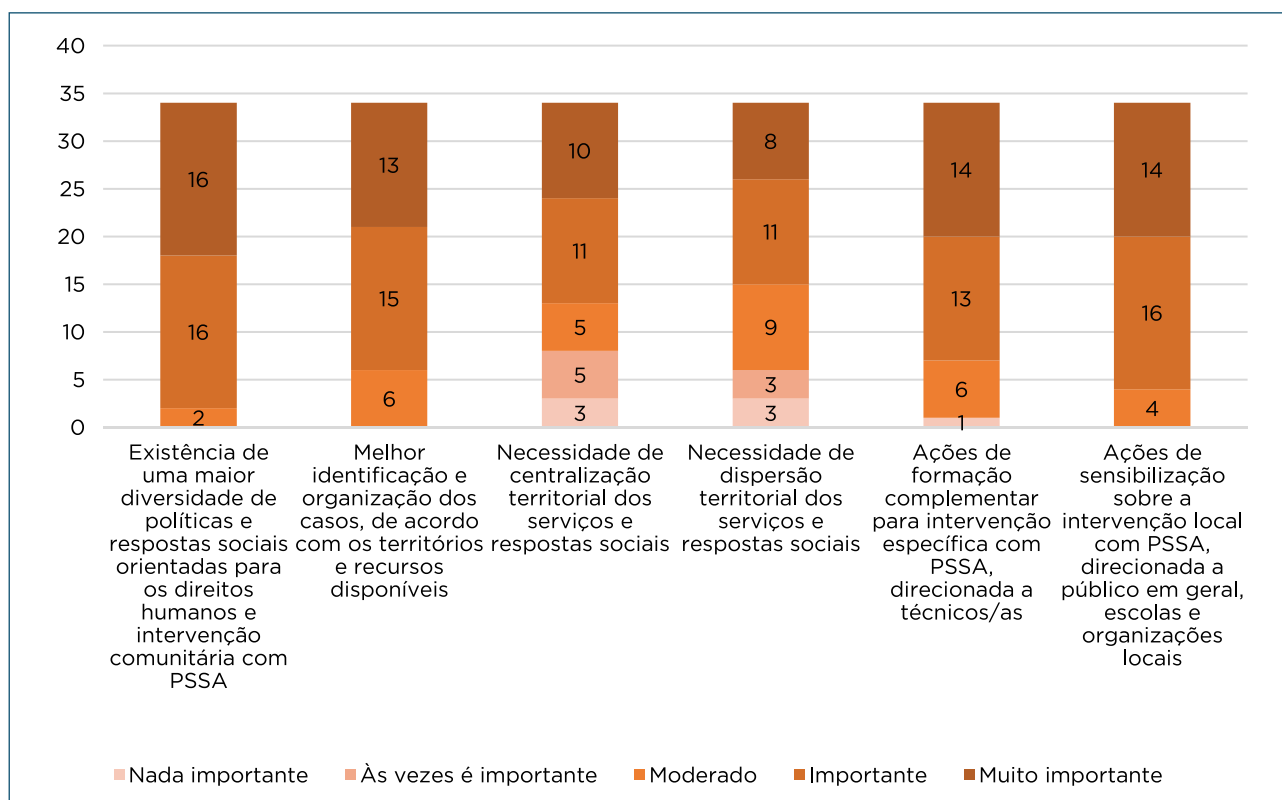
Por sua vez, as necessidades ligadas à (re) organização geográfica dos serviços — ‘a

necessidade de centralização territorial dos serviços e respostas sociais’ e **‘a necessidade de dispersão territorial dos serviços e respostas sociais’** — são consideradas menos relevantes.

Os/as técnicos/as indicaram ainda, numa questão de resposta aberta, algumas necessidades específicas que consideram prioritárias. Foram elas:

- Maior acesso a consultas médicas no âmbito da saúde mental;
- Maior aposta em respostas de alojamento para pessoas sem situação de sem-abrigo que padecem de problemas de doença mental;
- Mais respostas de alojamento de emergência social;
- E mais projetos de habitação partilhada para autonomização.

Gráfico 17 - Posicionamento dos/as técnicos/as quanto ao grau de importância que atribuem a possíveis necessidades na intervenção junto de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA)



Fonte: Observatório Social | Inquérito aos/as técnicos/as do NPISA-Gaia

A RETER SOBRE:**PESSOA EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO**

Pessoa em Situação de Sem-Abrigo é quem, independentemente da sua nacionalidade, idade, sexo, condição socioeconómica e condição de saúde física e mental, se encontre nas seguintes situações:

- Sem Teto: pessoas a viver na rua, noutros espaços públicos, abrigos de emergência ou em locais que, pelas suas condições precárias, permitem uma utilização pública;
- Sem Casa: pessoas a viver em centros de alojamento temporário, em alojamentos específicos para pessoas sem casa (apartamentos de transição) ou em quartos pagos (total ou parcialmente) pelos serviços sociais ou por outras entidades, onde a pernoita é limitada, sem acesso a alojamento de longa duração.

PERFIL-TIPO DA PESSOA EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO EM VILA NOVA DE GAIA

- Será, à partida, um homem, com uma idade compreendida entre os 45 e os 65 anos, solteiro ou divorciado/separado, sem uniões e/ou vínculos afetivos, familiares ou de companhia que funcionem como rede de apoio, vivendo em contexto de grande isolamento;
- Terá um baixo nível de educação formal, sendo o mais comum ter completado apenas o 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- Estará a viver em situação de sem-abrigo há mais de 6 meses e há menos de 5 anos;
- Existirá um elevado desconhecimento sobre a sua naturalidade, embora tenda a ser natural de Vila Nova de Gaia ou de outros municípios portugueses;
- Será, quase sempre, de nacionalidade portuguesa, apesar de também poder ser originário do Brasil, Ucrânia ou Roménia;
- Tenderá a ser 'Branco', no que toca à origem ou grupo de pertença "étnico-racial", embora possa também ser 'Negro' ou 'Cigano/Roma';
- Na maior parte das vezes, estará em situação de desemprego, podendo, ainda, encontrar-se incapacitado para o trabalho de forma permanente ou temporária, ou reformado;
- É comum ser beneficiário do Rendimento Social de Inserção (RSI) ou não ter qualquer fonte conhecida de rendimento, situação que articula com trabalhos e rendimentos informais, como os biscates ou a mendicidade;
- Terá uma maior propensão para padecer de doenças físicas sistémicas, como a diabetes e o HIV, ou problemas crónicos e incapacitantes ligados a patologias pulmonares, ortopédicas e hepáticas;
- Poderá ainda sofrer com uma doença mental, como a depressão, esquizofrenia, bipolaridade, psicose ou ansiedade generalizada, sem que tenha a possibilidade de aceder a tratamento médico especializado.

CAUSAS DA SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO

- As causas na origem da sua situação podem ser múltiplas e estar interconectadas.
- Segundo as perceções dos/as técnicos/as, salientam-se:
 - Adições de substâncias, como consumos de droga, álcool e outros;
 - Situação familiar (conflitos, desvinculação afetiva);
 - Ausência de rede familiar de suporte;
 - Carência económica;
 - Doença mental;
 - Dificuldade de acesso a direitos sociais e apoios.
- Apesar da diversidade de causas apresentadas, compreende-se que, para os/as técnicos/as, o papel dos fatores individuais tem bastante peso nos fatores subjacentes à situação de sem-abrigo, não sendo tão valorizados os fatores mais macro, sejam estruturais ou conjunturais.

DIFICULDADES ASSOCIADAS À INTERVENÇÃO COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO

- A 'escassez de recursos no âmbito das respostas disponíveis para esta população (habitação, saúde, justiça, emprego)', surge como o obstáculo mais frequente no trabalho de intervenção junto da população;
- Os 'constrangimentos durante os processos mais burocráticos e de atribuição de prestações sociais', emergem como dificuldades comuns.

NECESSIDADES ASSOCIADAS À INTERVENÇÃO COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO

- A 'existência de uma maior diversidade de políticas e respostas sociais orientadas para os direitos humanos e intervenção comunitária com PSSA', são necessidades muito frequentes e frequentes;
- As 'ações de sensibilização sobre a intervenção local com PSSA, direcionada a público em geral, escolas e organizações locais', bem como 'a necessidade de melhor identificação dos casos, de acordo com os territórios e recursos disponíveis', são também necessidades com uma sólida importância nas perceções dos/as técnicos/as.

LINKS ÚTEIS:

Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo:

www.enipssa.pt/

Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo de Vila Nova de Gaia (NPISA-Gaia)

www.cm-gaia.pt/pt/cidade/acao-social/npisa-gaia/

FEANTSA - European Federation of National Organisations Working with the Homeless

www.feantsa.org/en

Projeto InteGrar - Acolhimento, Inclusão e Integração

www.cm-gaia.pt/pt/cidade/acao-social/integrar/

LNES - Linha Nacional de Emergência Social

Serviço telefónico público: 144WW

Ficha Técnica

Equipa do Observatório

Joana Ribeiro Santos

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
joanaalexandraribeirosantos@gmail.com

Tânia Leão

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
tsilva@letras.up.pt

Coordenação Geral

João Teixeira Lopes

Departamento de Sociologia, FLUP
Instituto de Sociologia, FLUP
jlopes@letras.up.pt

Publicação e Conceção Gráfica

Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

Equipa Multidisciplinar de Criação e Inovação

Data de Publicação

janeiro 2023

